

1. Identificação do Projeto:	
1.1. OSC Proponente: SOCIEDADE BENEFICENTE EVANGÉLICA DE RIBEIRÃO PRETO	
1.2. Endereço: Rua Guarujá, 84 – Jd. Paulista	
1.3. Data da Constituição: 01/05/1986	
1.5. CNPJ: 54.923.115/0001-87	1.4. Telefone: (16) 3919.2728
1.7. Site: www.soberp.org.br	1.6. E-mail: soberp@soberp.org.br
1.8. Nome do Responsável Legal: Ebenezio dos Reis Pimenta	
1.9. RG: 17.614.582/SSP	
1.10. CPF: 050.877.278-83	
1.11. Endereço Residencial: Dom Alberto Gonçalves, nº 1377 – Vila Tamandaré	
1.12. Telefone Pessoal: (16) 98128-9468	
1.13. E-mail Pessoal: ebenezio@aasp.org.br	
1.14. Responsável Técnico pelo Projeto: Igor Eduardo Nunes	
1.15. Cargo: Assistente Social	
1.17. E-mail: servsocial@soberp.org.br	1.16. Inscrição Profissional: 69.506
2 - Apresentação da Organização	
<p>2.1. Histórico da Organização: - A SOBERP – Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto é uma Associação Civil sem fins lucrativos, quando algumas pessoas lideradas pelo Pr. José Remígio Fernandes Braga, da Igreja Evangélica Congregacional da Rua Barão do Amazonas, decidiram cumprir o imperativo bíblico do evangelho de Jesus Cristo de modo mais efetivo, através da prestação de assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A SOBERP foi criada em 1º de maio de 1986 no município de Ribeirão Preto como entidade civil sem fins lucrativos, no intuito de abrigar projetos sociais desenvolvidas pelo corpo evangélico de Ribeirão Preto.</p> <p>A primeira Unidade implantada foi a Creche Rev. Napoleão Pereira Lins criada quando a liderança da Igreja Evangélica Congregacional (I.E.C.) do Ipiranga, a qual detectou a inexistência de atendimento social para a primeira infância (trabalho preventivo) na região. Começou atendendo 60 crianças na sede da própria Igreja. O Centro de Triagem para Menores, “Nosso Clubinho”, funcionava em imóvel alugado, na Rua São Sebastião, 1215, mantido pela I.E.C. do Centro. Inicialmente, os adolescentes com vivência de rua (mendicância), eram atendidos no regime parcial, apenas durante o dia, recebendo assistência em “Nosso Clubinho” e retornavam para seus lares no final da tarde. Esse sistema foi substituído pelo regime de atendimento integral, passando a denominar-se “Casa Lar – Nosso Clubinho”, em 25 de abril de 1989 sendo</p>	

desenvolvido por 26 anos, com o objetivo de acolher crianças e adolescentes que, por medida judicial, foram afastadas do convívio familiar por estarem em situação de risco pessoal e/ou social, encerrando-se assim, em outubro de 2015.

Em 1994, nasceu o Núcleo Comunitário “Projeto Criação” visando sistematizar o trabalho assistencial que já era desenvolvido informalmente pela Assistente Social do “Clubinho” com as famílias de alguns de seus usuários e voluntários. Contudo, em função do projeto de desfavorecimento desenvolvido pelo poder público, famílias oriundas de diversas favelas foram inseridas em um só local, sem apoio ou suporte institucional para se reorganizarem e desenvolverem um novo projeto de vida.

Paralelamente, alguns membros da Comunidade Cristã de Ribeirão Preto que faziam um trabalho voluntário de assistência domiciliar a portadores do vírus HIV já com a manifestação da AIDS sentiram o desejo de oferecer um espaço de acolhimento para esses doentes, visto que muitos se encontravam em situação de completo abandono e exclusão sócio familiar. Foi criada, então, a Casa de Apoio a Portadores do Vírus HIV – “Missão HIVida” que atendeu até novembro de 2003, uma média mensal de 12 adultos de ambos os sexos doentes com AIDS, carentes de recursos materiais, excluídos pela sociedade e pela família. Prestou ainda, trabalho de assistência domiciliar através de visitação constante, para orientação, acompanhamento e encaminhamento para a rede de serviços da comunidade, bem como doação de medicamentos e gêneros alimentícios. Em 2002 foi implantado o Programa de Aprendizagem “Clubinho”, inicialmente para atender os adolescentes do Acolhimento Institucional Nosso Clubinho. Posteriormente o programa se estendeu para atender adolescentes do município de Ribeirão e Região. Atualmente o Programa beneficia adolescentes através da oferta de cursos de formação e capacitação profissional, possibilitando sua inserção no mercado de trabalho dignamente, revertendo o quadro de pobreza, desigualdade e exclusão social a que estavam submetidos.

Em 2003 a SOBERP iniciou a construção da Unidade Vida Nova, que abrigaria sua sede administrativa a partir de agosto de 2005, e no início de 2006 uma nova creche para 120 crianças.

Em novembro de 2003, adequando-se ao novo Código Civil, a SOBERP, em comum acordo com a Comunidade Cristã de Ribeirão Preto desfez o vínculo comum existente desde 1994, transferindo a responsabilidade civil das unidades de serviços ‘Projeto Criação’ e ‘Missão HIVida’ para a referida Comunidade.

No final de 2003, um novo trabalho foi iniciado, a Oficina de Pais, a fim de suprir uma carência detectada no Programa de Aprendizagem que era a melhoria das relações entre os adolescentes e seus pais. Em virtude dos ótimos resultados, em 2005 este trabalho foi estendido aos pais dos alunos da Creche Rev. Napoleão P. Lins sob o nome de Clube de Pais.

O Projeto Recomeço, originalmente chamado de Projeto Casulo, foi uma tentativa de oferecer uma residência para os adolescentes que moravam na Casa Lar Nosso Clubinho. Que atingindo a maioridade, receberiam orientação para assumir as responsabilidades da vida adulta. Como a SOBERP não poderia, na época, assumir este compromisso, recebeu a verba pública para a construção da residência e compra de mobiliário, contando com a parceria de uma segunda entidade. Infelizmente, o Projeto Recomeço não obteve êxito, pois a associação de apoio não preencheu os requisitos necessários para a continuidade da proposta.

Em junho do mesmo ano foi assinado um convênio com a Secretaria de Educação de Ribeirão Preto. Pelo convênio, a SOBERP passou a receber uma verba por criança matriculada e com frequência regular às aulas. Em 9 de agosto de 2008, com o prévio pronto e convênio assinado, na unidade Vida Nova funcionou a Educação Infantil que atendia a 120 crianças de 02 (dois) a 06 (seis) anos, sendo 60 (sessenta) em período integral e 60 (sessenta) em meio período. Das crianças que frequentavam em meio período, 30 estavam sendo atendidas também no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos “Projeto Acolher”. A unidade atendia as famílias dos bairros Jardim Vida Nova, Jardim Marchesi e Parque Ribeirão.

Em 2008, a Creche Rev. Napoleão Pereira Lins encerrou suas atividades temporariamente, até que a SOBERP conseguisse verba para adequar as instalações às novas políticas de educação da Prefeitura, porque só assim poderia assinar um convênio que viabilizasse o seu funcionamento. Depois de dois anos fechada e após intensa negociação, a Creche, inteiramente reformada, foi reinaugurada em fevereiro de 2010, sob a responsabilidade legal da instituição CRECEI – Centro Renovado Cristão de Ensino Integral. Em outubro de 2015 infelizmente devido à crise financeira que o país atravessava, e alto custo financeiro para manter o Acolhimento Institucional “Nosso Clubinho” o Conselho da Soberp decidiu encerrar suas atividades após 26 anos de atendimento do Serviço de Alta Complexidade. Concomitantemente encerrou também parcialmente o atendimento do Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Projeto Vida Nova, para adolescentes de 07 a 14 anos e onze meses de idade.

Em dezembro de 2016 com a continuidade agravante da crise econômica do país, a Unidade Vida Nova com atendimento nos serviços de creche para 120 crianças de 02 a 06 anos de idade, e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 04 a 06 anos de idade, encerrou suas atividades, permanecendo o Programa de Aprendizagem Clubinho na nova sede na Rua Guarujá, n.º 84 – Jardim Paulista, para Adolescente em vulnerabilidade social de 14 anos a 17 anos e onze meses.

2.2. Finalidade Estatutária:

- I – Difundir os princípios bíblicos do Evangelho de Jesus Cristo;
- II – Prestar assistência social gratuita às populações em situação de vulnerabilidade social, através de suas unidades de serviços prevista no artigo 5º deste estatuto, tendo seus objetivos voltados a promoção de atividades de relevância pública e social.
- III – Oferecer ações socioeducativas a exemplo de creche entre outros, culturais e esportivas à comunidade em vulnerabilidade social;
- IV – Promover cursos, encontros e palestras voltados à aprendizagem de práticas culturais, esportivas, educacionais, sociais e religiosas para a comunidade em vulnerabilidade social;
- V – Propiciar a prática de atividades esportivas, recreativas, culturais e artísticas em estruturas adequadas, visando o contínuo processo de aprendizagem e evolução dos atendidos;
- VI – Implementar projetos sociais nas áreas esportiva, cultural, educacional e da saúde, visando o bem-estar físico, mental e social da comunidade em vulnerabilidade social.
- VII – Promover a Integração do jovem adolescente no mercado do trabalho;
- VIII – Promover ações junto às famílias e na comunidade visando o desenvolvimento do jovem adolescente, assim como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- IX – Participar da rede sócio assistencial, atuando em políticas sociais voltadas para a promoção da integração ao mundo do trabalho do jovem adolescente;
- X – Atuar associado ao sistema de garantias de direito, através do fortalecimento e socialização da informação, com ações de caráter preventivo e proativo para o enfrentamento da vulnerabilidade da população jovem adolescente em idade produtiva;
- XI – Promover assistência ao jovem adolescente e à educação profissional na realização de serviço e aprendizagem, considerando sua condição peculiar de pessoa em processo de desenvolvimento;
- XII – Atuar como agente de mediação na garantia do direito ao acesso à renda e autonomia financeira do jovem adolescente em vulnerabilidade e risco social, com recebimento de bolsas-auxílio ou salário e demais benefícios, conforme legislação específica aplicável ao programa em que estiver inserido;
- XIII – Atuação como Agente de Integração, administrando serviços de estágios de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino médio, de educação profissional de nível médio, da educação especial e dos anos finais de ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens adolescentes;

XIV – Proporcionar ao jovem adolescente, portador de necessidades especiais a garantia do acesso à renda e ao mundo do trabalho, como estagiários, aprendizes ou efetivos, possibilitando o exercício de seus direitos como cidadãos, na medida de suas potencialidades;

XV – Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação para o jovem adolescente como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo produtivo e competências específicas básicas;

XVI – Prestar serviços de atendimento e assessoramento, assim como atuar na defesa e garantia de direitos na área de assistência social;

XVII – Promover o desenvolvimento do processo educativo e comportamental, proporcionando cursos e oportunidades especiais, voltadas para o planejamento de carreira e autonomia profissional do jovem adolescente portador de necessidades especiais;

XVIII – A prestação de assistência social e educacional a pessoas carentes inclusive mediante cursos gratuitos de alfabetização e educação.

§1º – Para atingir a finalidade Estatutária, a SOBERP poderá celebrar convênios com órgãos oficiais nos três níveis de governo: Federal, Estadual e Municipal.

§2º – A SOBERP poderá criar, manter, operar e explorar atividades não diretamente relacionadas aos objetivos definidos no presente artigo, a exemplo de projetos autossustentáveis e geradores de renda, destinando o resultado monetário destas atividades integralmente ao desenvolvimento de sustentação financeira de seus objetivos institucionais.

3. Apresentação da Proposta:

3.1. Título do Projeto:

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SEMENTES RIO PARDO

3.2. Solicitação:

Prioridade (Liberação Geral de Recursos)

Sensibilização (Liberação Especial)

Certificado de Autorização para Captação de Recursos Financeiros

3.3. Eixo Temático: EIXO III – ASSISTÊNCIA SOCIAL

Prioridade: ARTIGO 38 - Atendimento a ações com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no regime de apoio socioeducativo em meio aberto, na política pública de assistência social em proteção socioassistencial básica por meio de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV, de que trata o artigo 23 da LOAS com sua nova redação dada pela Lei nº 12.435 de 06/07/11 e Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2.009, artigo 1º, inciso I, alínea "b", de no mínimo 40 (quarenta) crianças e/ou adolescentes e seus respectivos grupos familiares em situação de vulnerabilidade social, nos (05) cinco dias da semana, 8 (oito) horas diárias, pelo período mínimo de 12 (doze) meses.

<p>3.4. Valor da Proposta (Referente ao Edital): R\$75.500,00</p>
<p>3.5. Valor da Proposta (Referente ao saldo sensívelizado): -----</p>
<p>3.6. Valor Total do Serviço para Certificado de Captação: R\$150.000,00</p>
<p>4. Apresentação do Projeto/Atividade:</p>
<p>4.1. Descrição da Realidade: O território de atuação abrange a comunidade carente na extensão da Avenida Rio Pardo, paralela à Rua Javari, desde a Av. Dom Pedro I até a Rua Paranapanema, e Comunidade Jardim Monte Alegre (antiga favela do SBT), em período de reurbanização. O SCFV Sementes Rio Pardo está localizado próximo às favelas da região noroeste de Ribeirão Preto. Segundo o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS 3 essa região é caracterizada por famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. A região é território de forte atuação do crime organizado e o comércio ilegal de drogas, devido ao fácil acesso, há um número cada vez maior de pessoas usuárias de entorpecentes. O tráfico é visto como uma oportunidade de trabalho com boas receitas financeiras, atrelado a isso vem as violências em todas as esferas (doméstica, física, verbal, social, contra mulher, contra a criança, contra idoso), os furtos e roubos, os homicídios, os infanticídios, os feminicídios, o alcoolismo, o trabalho infantil, a criança e adolescente envolvidos cada vez mais cedo na chamada “boca de fumo”, na prostituição e no sistema do tráfico. A evasão escolar e o analfabetismo funcional são preponderante entre as crianças e adolescentes que são expostas a esta realidade social degradante e insalubre, tendo seus direitos violados. Com o alto índice de maridos e companheiros presos muitas mulheres têm dificuldades de prover o básico para cuidar de suas famílias, e se encontram em uma encruzilhada, pois se saem para trabalhar as crianças ficam sujeitas a situações de risco e vulnerabilidade, se por outro lado elas não saem para jornada de trabalho, são elas próprias sujeitas e expostas a situações e circunstâncias vexatórias e criminosas para conseguir algum recurso e cuidar das crianças e adolescentes, e ainda muitas no afã de anestesiar o sofrimento se tornam dependentes de álcool e outras drogas ilícitas. Tudo isso converge para vulnerabilidade social e situações de risco da referida região. Neste sentido, estimular o desenvolvimento de crianças e adolescentes, oferecendo alternativas de atividades socioeducativas no contraturno escolar, motivar sua permanência junto à rede formal de ensino, inspirar a convivência familiar saudável e a autonomia do indivíduo, ocupar os usuários e seus familiares com atividades saudáveis, reflexivas, transformacionais e emancipatórias que irão emponderá-los é uma tarefa urgente e muito importante para o SCFV Sementes Rio Pardo.</p>
<p>4.2. Justificativa: Desde abril/2016 a Igreja Evangélica Congregacional do Ipiranga novamente vendo a necessidade de acolher e fazer algo pelas famílias da comunidade carente que mora ao longo da Avenida Rio Prado desde a Avenida Dom Pedro I (próximo a fábrica da Coca-Cola) até Avenida Francisco Massaro (próxima ao SBT). Com o intuito de prevenir situações de risco social e vulnerabilidade presente no contexto da localidade formou-se um grupo de voluntários, liderado por Luciana e Luis Amadeu, que se aproximou de algumas crianças e começou a desenvolver atividades de recreação com esportes, música, rodas de conversas, contação de história, passeios, entre outras atividades lúdicas, que aconteciam todas as quartas-feiras às 19 horas na sede da igreja (Rua Maranhão, 1980). Neste mesmo período, movido pelos mesmos propósitos e motivação, começou a</p>

atuar na praça pública, localizada na av. Rio Pardo entre a rua Raimundo Antônio de Bessa e a Rua Casemiro Paturalski, um grupo de voluntários liderado pela Assistente Social Cidinha. Todos os sábados às 14 horas, desenvolviam atividades muito parecidas de recreação, atividades lúdicas e ainda apoiavam as famílias participantes com distribuição de alimentos (cestas básicas e leite) que recebiam de doação e bazar social. Ambos os grupos atendiam o mesmo público alvo e se conheceram em outubro/2016 e passaram a se apoiar. Em meados de dezembro/2019 os grupos passaram a ver a possibilidade de fazer uma fusão, juntando força de trabalho e recursos. Após algumas reuniões o Projeto Semente, como era chamado pelos voluntários que atuavam na igreja, e o Projeto Rio Pardo, como era chamado pelos voluntários que atuavam na praça, passou a ser conhecido como Projeto Sementes Rio Pardo. Ficou estabelecido que atenderiam no prédio da igreja, todos os sábados às 14 horas, partir de fevereiro/2020, o que não foi possível por causa da pandemia de COVID-19. No entanto, no período de isolamento social foi possível assistir às famílias com cestas básicas e leite provenientes de campanhas de doação. No período de inverno as famílias também receberam roupas, agasalho e cobertas de mobilizações e de campanhas de agasalho. Com a flexibilização das medidas de segurança do distanciamento social, o Projeto Sementes Rio Pardo começou a funcionar todos os sábados às 14 horas com oficinas e apresentações de arte circense, teatro, oficinas de musicalização, judô, comemoração de aniversários, contação de história e recreação para as crianças. Para as mães foi oferecido rodas de conversas e oficinas específicas para gerar algum tipo de habilidade ou reflexão. Em 2022 além do atendimento assistências às famílias, aos sábados, o projeto Sementes Rio Pardo lançou um projeto de teste para atender crianças de 09 a 13 anos, de segunda a sexta-feira das 13h30min às 17h30min, com atividades de reforço escolar, recreação, musicalização, judô e street dance, todos da equipe formada por trabalho voluntário. No início do ano 2023, em reunião de avaliação, por conta da falta de recursos humanos e financeiros, com pesar, chegou-se a decisão de parar com as atividades semanais até que houvesse melhores condições para atender as crianças e suas famílias, permanecendo então somente com a programação aos sábados. Durante o ano de 2022 e início de 2023, parceiros, conselheiros e membros da diretoria da SOBERP, acompanharam o trabalho bem de perto, inclusive, alguns como voluntários e parceiros no desenvolvimento das atividades com as crianças e mães do Projeto. Os desafios e demandas foram colocados na pauta da assembleia do conselho do dia 14/Mar/2023, que aprovou: formalizar o Projeto Sementes Rio Pardo dando o apoio técnico e financeiro - para atuar na proteção social básica por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – atendendo como SCFV SEMENTES RIO PARDO, com a justificativa de que o serviço, o território e o público alvo são parte do DNA da instituição.

4.3. Objeto:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Sementes Rio Pardo desenvolve o Serviço de Proteção Social Básica na faixa etária de crianças e adolescentes de 06 a 15 anos - Possibilitando um espaço de acolhimento e convivência semeando na formação para a participação social e cidadã, no desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir de seus interesses, demandas e potencialidades. As atividades, acompanhamentos e intervenções com os usuários e suas famílias são planejadas e executadas para proporcionar através de orientação técnica: experiências lúdicas, culturais, recreativas e esportivas como meios de desenvolver a expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Atendimento a ações com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no regime de apoio socioeducativo em meio aberto, na política pública de assistência social em proteção socioassistencial básica por meio de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV, de que trata o artigo 23 da LOAS com sua nova redação dada pela Lei nº 12.435 de 06/07/11 e Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2.009, artigo 1º, inciso I, alínea “b”, de no mínimo 40 (quarenta) crianças e/ou adolescentes e seus respectivos grupos familiares em situação de vulnerabilidade social, nos (05) cinco dias da semana, 8 (oito) horas diárias, pelo período mínimo de 12 (doze) meses.

5. Processo de Monitoramento e Avaliação:

O monitoramento e avaliação do serviço será realizado através dos seguintes instrumentais:

- Avaliação da frequência dos usuários através da lista de presença
- Registro diário das atividades (Setor Técnico)
- Instrumental de acompanhamento e avaliação das oficinas (uso diário)
- Pesquisa de grau satisfação dos usuários
- Relatório de evolução dos casos (uso Mensal)

5.1. Objetivo Geral:

Propiciar o acesso e garantia do serviço de proteção básica através de um espaço de acolhimento, convivência social e familiar, plantando sementes de protagonismo, autonomia, autoconhecimento e participação social. Através da defesa e afirmação de direitos, assessorando o trabalho social com famílias na prevenção e proteção das situações de risco, no desenvolvimento de potencialidades e obtenções de conhecimentos, vivências e alternativas emancipatórias para o enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

5.2 Tabela de Monitoramento e Avaliação:

Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Periodicidade de Avaliação	Resultados Esperados
1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	<ul style="list-style-type: none"> ● Grupo Socioeducativo Conviver "EU COM OS OUTROS" ● Grupo Socioeducativo "em Família" ● Acolher 	<p>75% das crianças participem ativamente das atividades oferecidas.</p> <p>75% da satisfação dos usuários quanto aos serviços prestados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quantidade de usuários que participaram das reuniões e/ou oficinas ● Grau de satisfação com relação a aproveitamento das oficinas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Lista de presença ● Registro diário das atividades ● Instrumental de acompanhamento e avaliação das oficinas 	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> ● Ofertar 100% das oficinas apresentadas para o público especificado ● Garantir que 80% do público usuário tenha redução das situações de vulnerabilidade

	Tempo Técnico	Grau de satisfação dos usuários	Pesquisa de grau satisfação dos usuários	Garantir o desenvolvimento saudável da criança
2. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração dos aniversários Passeios Roda de Conversa Oficina movimento 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de usuários que participaram das reuniões e/ou oficinas Planilha mensal de atendimento do Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de evolução dos casos Lista de presença Registro diário das atividades Instrumental de acompanhamento e avaliação das oficinas Pesquisa de grau satisfação dos usuários Relatório de evolução dos casos 	<ul style="list-style-type: none"> Ofertar 100% das oficinas apresentadas para o público especificado Garantir que 80% do público usuário tenha redução das situações de vulnerabilidade Valorização e estabelecimento de vínculo emocional entre seus pares
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem	<ul style="list-style-type: none"> Oficina de Leitura Oficina Brincar Oficina de artesanato e artes manuais 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade de usuários que participaram das reuniões e/ou oficinas Planilha mensal de atendimento do Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> Lista de presença Registro diário das atividades Instrumental de acompanhamento e 	<ul style="list-style-type: none"> Ofertar 100% das oficinas apresentadas para o público especificado Garantir que 80% do público usuário

<p>como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Contação de História ● CineKids ● Musicalização 	<p>aos serviços prestados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Grau de satisfação com relação a oficinas ● Grau de satisfação dos usuários ● Planilha mensal de atendimento do Serviço Social 	<p>avaliação das oficinas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa de grau satisfação dos usuários ● Relatório de evolução dos casos 		<p>tenha redução das situações de vulnerabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estimular um olhar diferenciado para valores e autonomia dos usuários atendidos
<p>4. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Grupo Socioeducativo Cidadania "EU COM A CIDADE" 	<p>75% da participação dos usuários nas atividades externas através de parcerias privadas e comunitárias, como visitas a instituições: museu, bombeiro, indústrias, asilos entre outros</p> <p>75% da satisfação dos usuários quanto aos serviços prestados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quantidade de usuários que participaram das reuniões e/ou oficinas ● Grau de satisfação com relação a aproveitamento das oficinas ● Grau de satisfação dos usuários ● Planilha mensal de atendimento do Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> ● Lista de presença ● Registro diário das atividades ● Instrumental de acompanhamento e avaliação das oficinas ● Pesquisa de grau satisfação dos usuários ● Relatório de evolução dos casos 	<p>Mensal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ofertar 100% das oficinas apresentadas para o público especificado ● Garantir que 80% do público usuário tenha redução das situações de vulnerabilidade ● Fortalecimento do sentimento de pertencimento dos usuários ao serviço ● Desenvolver senso crítico, e a

<p>5. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Grupo Socioeducativo Identidade "EU COMIGO" 	<p>75% das crianças participem ativamente das atividades oferecidas.</p> <p>75% da satisfação dos usuários quanto aos serviços prestados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Quantidade de usuários que participaram das reuniões e/ou oficinas ● Grau de satisfação com relação a aproveitamento das oficinas ● Grau de satisfação dos usuários ● Planilha mensal de atendimento do Serviço Social 	<ul style="list-style-type: none"> ● Lista de presença ● Registro diário das atividades ● Instrumental de acompanhamento e avaliação das oficinas ● Pesquisa de grau de satisfação dos usuários ● Relatório de evolução dos casos 	<p>Mensal</p>	<p>capacidade de argumentação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ofertar 100% das oficinas apresentadas para o público especificado ● Garantir que 80% do público usuário tenha redução das situações de vulnerabilidade ● Desenvolver sentimento de corresponsabilização dos usuários para aprendizagem
<p>6. Detalhamento do Projeto/Atividade</p>						

6.1. Metodologia:

O SCFV Sementes Rio Pardo está organizado a partir de percursos formados por um conjunto articulado de atividades a serem desenvolvidas a partir dos eixos "EU COMIGO", "EU COM OS OUTROS" e "EU COM A CIDADE". Estes eixos orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do SCFV. Através das oficinas, atendimento individualizado, eventos e campanhas, atividades e reuniões, são planejados e executados os precursos para alcançar progressivamente os resultados

propostos a seus usuários na fase de vida de 06 a 12 anos, em grupos socioeducativos divididos na faixa de idade de 06 a 08 anos e de 09 a 12 anos, levando em consideração os interesses, demandas e potencialidades próprias dessa faixa etária.

Os eixos, que são acompanhados por um conjunto de competências para a vida, a serem desenvolvidas com e pelos usuários, orientam o planejamento e a oferta das atividades do Serviço, no sentido de contribuir para a expressão, a interação, a aprendizagem e a sociabilidade, em conformidade com os objetivos do SCFV. No eixo "EU COMIGO" as competências são: aprender com a experiência, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, automotivação, autonomia, aprender a brincar, resiliência e responsabilidade. Visando atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários através de atividades como dinâmicas, oficinas, artes, jogos, passeios, reflexões e vivências que estimulem a autoexpressão, o reconhecimento de talentos e o desenvolvimento da confiança em si mesmas. O eixo "EU COM OS OUTROS" enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação e/ou institucionalização e assegurar o direito à convivência familiar e comunitária. O objetivo é desenvolver habilidades sociais e promover relações saudáveis entre as crianças, estimulando a cooperação, a empatia e a resolução de conflitos de forma construtiva. Através de atividades como jogos cooperativos, dinâmicas de grupo, atividades de trabalho em equipe, discussões e rodas de conversa sobre comunicação, respeito mútuo e diversidade. As competências relacionadas são: comunicação, cooperação, empatia, resolução de conflitos, respeito e sociabilidade. Sobre o eixo "EU COM A CIDADE" a proposta é que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais. O objetivo é incentivar a participação das crianças na comunidade e promover o senso de responsabilidade cidadã, despertando o interesse pelo ambiente em que vivem e estimulando a consciência coletiva. Entre as competências relacionadas a este eixo, estão: apropriação, direitos e deveres, participação ativa, pertencimento e viver em redes. As atividades a serem desenvolvidas são visitas a locais de interesse comunitário, envolvimento em projetos sociais, atividades de cuidado com o meio ambiente, debates e rodas de conversa sobre os direitos e deveres das crianças na sociedade.

6.2. Tabela de Atividades:

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável	Periodicidade
Acolher	Escuta ativa das questões trazidas pelos atendidos e por familiares. Será realizado orientações e encaminhamentos aos serviços, programas e/ou projetos que por elas forem demandados.	Assistente Social	Diariamente

<p>Grupo Socioeducativo "em Família"</p>	<p>Reunião de grupo de familiares e /ou responsáveis com o objetivo de oferta e socialização das orientações e informações, de forma coletiva, sobre a organização da instituição, questões trazida pelas famílias, das atividades que as crianças e adolescentes realizam a importância da família no processo do desenvolvimento das potencialidades fortalecimento de vínculos bem como a garantia dos direitos palestras com tema socioeducativos de acordo com a solicitação dos mesmos participação familiar no projeto avaliação e sugestão do planejamento das ações</p>	<p>Assistente Social</p>	<p>Bimestral</p>
<p>Grupo Socioeducativo Conviver "EU COM OS OUTROS"</p>	<p>Grupo Socioeducativo que enfatiza o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Este trabalho socioeducativo abordará temas como convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, a formação da identidade, a construção de processos de sociabilidade das relações familiares, afetividade, solidariedade e respeito.</p>	<p>Educador(a) Social Assistente Social</p>	<p>Semanal</p>

<p>Comemoração dos Aniversários</p>	<p>Realização de festas dos aniversários do mês, com salgadinho, cachorro quente, refrigerante e bolo com o intuito de aumentar a autoestima, fortalecer os vínculos, estabelecer relações sociais, criar memórias positivas e ajudar a sedimentar a percepção de tempo.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Mensal</p>
<p>Passeios</p>	<p>Proporcionar as crianças a oportunidade de realizar atividades externas a fim de levar o conhecimento cultural, bem como proporcionar momentos de lazer e diversão.</p>	<p>Educador(a) Social Assistente Social</p>	<p>Esporádico</p>
<p>Roda de Conversa</p>	<p>A roda de conversa é realizada nos grupos de usuários, com o intuito de dar a oportunidade para que as crianças e adolescentes tragam suas demandas e a partir destas, refletir sobre situações relacionadas a experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Semanal</p>
<p>Oficina Movimento</p>	<p>Essa oficina tem o objetivo de possibilitar o acesso à experiências de manifestações esportiva, artísticas, culturais com vistas ao desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos, propiciando o desenvolvimento físico e emocional, despertando a consciência corporal, respeito de seus limites, o ânimo, o trabalho em equipe e a força de vontade e estímulo as práticas de atividades físicas, exercícios e brincadeiras</p>	<p>Educador(a) Social Oficineiros(as) e/ou Voluntários(as)</p>	<p>Semanal</p>

<p>Oficina de Leitura</p>	<p>Despertar na criança o prazer da leitura através de livros e revista, tornando-a uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, cultural e consequentemente de seu desenvolvimento social. Melhorar sua compreensão e interpretação na leitura, vislumbrando mais criatividade. Criar possibilidades em seu relacionamento interpessoal através das trocas de impressões durante a leitura.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Semanal</p>
<p>Oficina Brincar</p>	<p>Estimula as crianças sobre sua compreensão nas diversas e distintas áreas de expressão. Proporcionar brincadeiras e jogos que estimulem as áreas fundamentais na formação da criança enquanto indivíduo, contribuir diretamente para sua expansão em aspectos como a criatividade, concentração e coordenação motora, aumentar suas habilidades cognitivas, socialização com o meio e com as pessoas que convivem. Criar sentimento de respeito mútuo tanto com as pessoas que convive, quanto no espaço em que utiliza para brincar.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Semanal</p>
<p>Oficina de artesanato e artes manuais</p>	<p>Desenvolver atividades de artes plásticas, desenhos, colagens, pinturas artesanais bijuteria e etc. Essa oficina tem por objetivo contribuir para a expressão da criatividade, aliviando a ansiedade e o estresse, incentivar o autoconhecimento e desenvolvimento, estimular atividades manuais para criar</p>	<p>Educador(a) Social Oficineiros(as) e/ou Voluntários(as)</p>	<p>Semanal</p>

	<p>objetos com materiais reciclados e dar forma a imaginação de brincar.</p>		
<p>Contação de História</p>	<p>Com o objetivo de aproximar as crianças e adolescentes as práticas literárias e despertar em cada um o gosto pela leitura, desenvolver a criatividade e a imaginação, realizada em grupos, e respeitando seus ciclos de vida, o educador realiza a contação de história: lendo um livro, interpretando uma história através de fantoches, objetos entre outros.</p>	<p>Educador(a) Social e/ou Voluntários(as)</p>	<p>Semanal</p>
<p>CineKids</p>	<p>Voltada apresentação de filmes, desenhos, curtas, vídeos, animações e afins, tem o objetivo de estimular a reflexão do cotidiano, possibilitando o acesso à experiência e a manifestações artísticas e culturais com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades e possibilidades de convivência familiar, comunitária e cidadã.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Semanal</p>
<p>Grupo Socioeducativo Cidadania "EU COM A CIDADE"</p>	<p>O Grupo Socioeducativo tem como objetivo incentivar, por meio da realização de atividades planejadas, a participação ativa dos usuários em diferentes esferas da vida pública e social. Isso abrange desde a sua participação no SCFV até a interação com a família, a comunidade e a escola, sempre com o foco no seu desenvolvimento como sujeito detentor de direitos e responsabilidades.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Semanal</p>

<p>Oficina de Musicalização</p>	<p>A musicalização é um processo de desenvolvimento para um aluno na construção do conhecimento musical com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística</p>	<p>Oficinos(as) e/ou Voluntários(as)</p>	<p>Semanal</p>
<p>Grupo Socioeducativo Identidade "EU COMIGO"</p>	<p>O Grupo Socioeducativo estimula o exercício da infância e da adolescência promovendo experiências que potencializam a vivência nos ciclos etários em toda a sua pluralidade. Serão abordados temas como direito a aprender e experimentar, direito de brincar, direito de ser protagonista, direito de adolescer, direito de ter direitos e deveres, direito de pertencer, direito de ser diverso, direito a comunicação.</p>	<p>Educador(a) Social</p>	<p>Semanal</p>
<p>Tempo Técnico</p>	<p>É reservada todas as sexta-feira para o atendimento individualizado sob demanda aos usuários, reuniões da equipe técnica, planejamento e preparo de atividade para próxima semana, capacitação da equipe e organização de pastas prontuário.</p>	<p>Educador(a) Social Assistente Social Monitor(a) Oficineiro(a) Voluntário(a)</p>	<p>Semanal</p>

7. Público Alvo a ser Abrangido:

7.1. Usuários - 40 (quarenta) crianças de ambos os sexos na faixa etária de 06 a 12 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou risco sociofamiliar, com deficiência ou não, moradores da região do Ipiranga, bairros e comunidades próximos ao SCFV Sementes Rio Pardo, que pertença ao CRAS 3, a fim de atender os objetivos estatutários da SOBERP, dentro da política de Proteção Social Básica.

Durante as inscrições dos usuários, através da entrevista, é priorizado o atendimento, para as crianças que são o público da Assistência Social, alinhado com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais: - Crianças encaminhadas pelos serviços de proteção social especial (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI; serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias; reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento e outros); - Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; - Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; - Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

7.2. Forma de Acesso dos Usuários:

Sociedade Beneficente Evangélica de Ribeirão Preto
Rua: Guarujá 84 –Jd. Paulista-14090-102 Rib. Preto / SP
Fone / Fax: (16) 3919-2728 - E-mail:soberp@soberp.org.br
Instagram: @projetoementesriopardo

Tem preferência de atendimento os usuários encaminhados pela rede sócio assistencial, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, os que estão inseridos em programas de benefícios ou no aguardo de inclusão, usuários da Assistência Social inscritas no CAD Único, através da demanda espontânea, busca ativa ou encaminhadas das demais políticas públicas e de órgãos de Sistema de Garantia de Direitos.

8. Articulação com a Rede

8.1. Descrever como são realizadas as parcerias com a rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais

<i>Redes</i>	<i>Formas de Articulação</i>
E.E. Edgardo Cajado Doutor CEMEI Virgílio Salata Centro de Referência de Assistência Social – CRAS III Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS II Conselho Tutelar III UBS Ipiranga/Dr. João Paulo Bin	Contato via e-mail, telefone, reuniões presenciais para discussão de casos; Informações de rendimento escolar, frequência dos adolescentes e comportamento; Reuniões e discussão de casos atendidos. Participação em reuniões de Rede: CMDCA, CMAS, Fórum de Erradicação de Trabalho Infantil; Contatos com a Rede de ensino; Parceria e contatos com outras OSCs;

9. Recursos Humanos

9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto

Quantidade	Formação	Função	Nº de Horas/Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias (R\$)	13º salário ou abono natalino (R\$)
01	Contabilista	Gerente adm.	20h	CLT	2.810,00	448,21	83,06	234,17
01	Serviço Social	Assistente Social	15h	CLT	1.705,92	315,74	52,39	142,16
01	Pedagogo	Educador	40h	CLT	2.400,00	396,00	66,67	200,00

01	Ensino Médio	Monitor	40h	CLT	1.837,00	345,33	51,03	153,08
01	Educação Física	Educador Físico	2h	Prest.Serviço	500,00			
01	Licenciatura em Música	Educador Musicalização	2h	Prest.Serviço	500,00			

9.2. Plano de Capacitação Continuada –

As reuniões são quinzenais com a equipe de trabalho (como uma das atividades do Tempo Técnico), a fim de perceber e tratar assuntos pertinentes a execução do SCFV em todas as áreas pertinentes, ou seja, administrativa, pedagógica, social e rotinas diárias. No intuito de aperfeiçoar a qualidade do atendimento. A escuta dos usuários durante as atividades e atendimentos, são consideradas relevantes, sendo analisadas tanto na avaliação como na construção e execução da melhoria do atendimento. Na reunião de pais, ou necessidades extra reunião, são observadas situações explícitas ou não, que serão encaminhadas para a equipe de trabalho para acompanhamento e direcionamento de acordo com carência da situação.

10. Cronograma de Execução do Projeto/Atividade

10.1. Cronograma de Atividades

Objetivo Específico	Atividades/Mês	10. Cronograma de Execução do Projeto/Atividade												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais	Acolher	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Grupo Socioeducativo Conviver "EU COM OS OUTROS"	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

CMDCA – Parceria edital 02/22 – Jul /2022 a Jun/2023

DRADS – Emenda Parlamentar – Processo nº 2341730/2019

JECRIM – Verba Recebida em Ago/22 conforme Plano de Trabalho

GOVERNO DO ESTADO DE SP – SECRETARIA DA FAZENDA - Nota Fiscal Paulista



Ebenezio dos Reis Pimenta
Diretor Presidente – SOBERP



Igor Eduardo Nunes
Assistente Social – SOBERP
Cress:69.506